



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

## **ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: O OLHAR SOBRE LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS**

Antônia Dayane Maia da Silva – UERN

Elenice Alves Pereira – UERN

Francicleide Cesário de Oliveira Fontes – UERN

Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra – UERN

### **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

O presente artigo pretende expor algumas experiências desenvolvidas no Estágio Supervisionado II do Curso de Pedagogia do *Campus* Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia/CAMEAM, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, ressaltando o trabalho com a literatura em uma perspectiva formativa, na construção de leitores críticos/reflexivos, que saibam fazer uso da escrita e da leitura nos contextos sociais. Uma vez que, entendemos a literatura não apenas como prática pedagógica, mas também, norteadora dessa prática. Ou seja, a literatura não se restringe a uma prática pedagógica, nem tampouco, a um recurso, é, além de ferramenta de cunho didático, um meio para a formação e construção do conhecimento.

Desse modo, a metodologia está fundamentada na abordagem qualitativa com pesquisa teórico-bibliográfica baseada nas concepções de Zilberman (2003), Freire (2003), Martins (2007), entre outros, que tratam da conceituação da literatura e sua função, da importância do ato de ler, o que é leitura, o que são práticas sociais de leitura, e que implicações essas práticas desempenham na vida dos sujeitos. Para tanto, a literatura precisa ser reconhecida como um bem incompressível, indispensável para o desenvolvimento dos seres humanos, e que tem um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo, de forma significativa, para a compreensão do mundo em que vivem. Pois, conforme conceitua Zilberman (2003, p. 25) “[...] A literatura sintetiza, por meio de recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente”. Dessa forma, a literatura sobrevive porque continua a comunicar-se com os seus destinatários, por mais que de maneira fantasiosa ou fictícia, ela continua a falar de seu mundo, de suas dificuldades e soluções, ajudando-os a conhecê-la melhor.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Por assim ser, utilizamos o trabalho com a literatura no Estágio Supervisionado II para aproximar os alunos do mundo literário, e ao mesmo tempo, do seu próprio mundo, do seu próprio contexto, a partir da leitura da palavra e de mundo, por considerarmos que o processo de escrita deve partir sempre de um texto no qual o aluno/a compreenda seus significados, facilitando o diálogo com o texto e a exploração de conteúdos.

Por pensarmos dessa forma desenvolvemos um plano de aula interdisciplinar, levando compreensões do texto literário para o mundo das ciências e da matemática, pois compreendemos que não é papel apenas de Língua Portuguesa trabalhar com a leitura e a escrita de textos, visto que sabemos da necessidade das práticas de leitura e escrita serem inseridas nas demais áreas de conhecimento. Desse modo, pretendemos trabalhar não somente a leitura literária, mas também a interpretação de todos os textos, variações textuais, etc. considerando a leitura, a escrita e a oralidade para a promoção dessa aprendizagem.

## **O TRABALHO COM LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR**

Tratar do ensino de Língua Portuguesa nos dias atuais requer um planejamento sistematizado acerca dos objetivos a serem alcançados, sobretudo, que atendam as necessidades dos alunos inseridos nesse processo. Nesse sentido, é que se fala em aulas interdisciplinares, que envolvam todas as disciplinas curriculares, trabalhando o texto de forma diversificada, contextualizando as situações presentes em sala de aula, facilitando a aproximação, a interpretação e a intertextualidade do texto.

Segundo Antunes (2003), é necessário trabalhar a Língua Portuguesa de maneira totalizante, e não em partes fragmentadas. No entanto, o que ainda acontece, nas práticas pedagógicas escolares, é que se ensina o português a partir de palavras e frases descontextualizadas. A esse respeito, Freire (2003) vem ressaltar a importância do trabalho com leitura em sala de aula de forma contextualizada com a realidade do aluno, tendo em vista que:

[...] A leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que, a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

daquele ponto. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 2003, p. 11)

Desse modo, compreendemos a necessidade de se trabalhar o texto a partir da realidade dos alunos, uma vez que, a primeira leitura que fazemos é a leitura do mundo, ou seja, dos contextos socioculturais em que estamos inseridos, na tentativa de compreendê-los. Assim, é fundamental que o professor busque adequar sua prática as necessidades dos alunos, trabalhando frases, textos, palavras que expressem a finalidade e possuam algum significado para os seus destinatários.

Por isso, pensar sobre o ensino de Língua Portuguesa é pensar em múltiplas maneiras de introduzir o texto, para posteriormente, explorá-lo. É pensar sobre a importância da leitura, no seu sentido amplo, da compreensão e utilização dessa leitura nos diversos contextos de usos sociais da língua escrita, já que, entendemos que o ato de ler implica na percepção crítica, interpretação e re-escrita do que foi lido. Isso porque a leitura requer uma reflexão sobre o que se ler, compreensão para dá possibilidades de reescritas. Por isso, aprendemos a ler a partir do nosso contexto pessoal, e temos que valorizá-lo para poder ir além dele.

Dessa forma, o papel da escola é introduzir o ensino do texto não apenas a partir da Língua Portuguesa, mas a partir das diferentes áreas específicas do conhecimento, uma vez que, os mesmos nem sempre são trabalhados de forma interdisciplinar, ajudando aos alunos a compreenderem conceitos e formularem suas próprias hipóteses sobre esse conhecimento. No entanto, quando isso não acontece, o aluno pode acabar se desmotivando e abandonando as práticas de leituras, ocorrendo um ônus, por não compreenderem a função dessa prática em suas vidas.

Nesse sentido, é necessário criar condições para o acesso ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los, já que, são os textos que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas mais elaboradas e abstratas. Por isso, todas as disciplinas têm a responsabilidade de ensinar a utilizar os textos de que fazem uso, mas é a Língua Portuguesa que deve tomar para si o papel de fazê-lo de modo mais sistemático.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Para tanto, a escola deve se livrar de alguns mitos para o ensino de Língua Portuguesa, tais como: que apenas Língua Portuguesa é responsável pelo ensino do texto, e que essa disciplina não pode trabalhar conceitos abstratos de outras áreas de conhecimento, e o de que existe uma forma certa pra ensinar, etc. É importante lembrar que existe uma variedade linguística no ensino da língua, pois a mesma é constituída por diferentes dialetos, que não podem ser considerados inferiores apenas por serem menos prestigiados. Por assim ser, é necessário adequar a fala à situação vivenciada. Nesse sentido, o PCN de Língua Portuguesa ressalta que:

[...] A questão não é falar certo ou errado, mas saber qual forma de fala utilizar, considerando as características do contexto de comunicação. Ou seja, a questão não é de correção da forma, mas de sua adequação as circunstâncias de uso, da utilização eficaz da linguagem: falar bem é falar adequadamente, é produzir o efeito pretendido. (BRASIL, 2001, p. 31).

Assim, cabe a escola não ensinar apenas a forma de se falar, mas ensinar aos seus alunos a respeitar as diferentes formas do uso da fala, falar bem e fazer uso da língua de forma adequada, ensinando ao aluno a utilizar a linguagem oral e escrita nas diversas situações comunicativas, em especial, nas mais formais, em entrevistas, em debates, em seminários, etc. Desse modo, a aprendizagem de procedimentos eficazes tanto da fala como da escuta, em determinados contextos formais, dificilmente ocorrerá se a escola não tomar para si a tarefa de promovê-la.

É nesse sentido que apontamos o trabalho com a literatura para a promoção da aprendizagem, uma vez que, não se formam bons leitores oferecendo materiais de leitura empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita. No entanto, não há um tipo de leitura correta para se ler, ou um livro ideal para cada faixa etária, o que há, são necessidades distintas, gostos diversos, os quais precisam ser respeitados e compreendidos pelos professores, já que a literatura exerce funções diferentes na vida de cada um, ou seja, a leitura só ganha importância quando ela consegue, de certa forma, melhorar a qualidade de vida dos indivíduos.

Por isso, é importante ressaltar que a literatura não é a cópia fiel da realidade, mas traz em sua essência aspectos que se aproximam e ao mesmo tempo os afastam da mesma,



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

proporcionando um diálogo, regido por intervenções de linguagem (verbal ou não-verbal, imaginários ou fictícios) que levam o leitor a uma sensação de prazer e plenitude com o texto. Desse modo, o ensino do texto literário envolve um exercício de reconhecimento das singularidades dos leitores, de suas propriedades com o texto, e não apenas como um mecanismo expositor que esteja a serviço da prática pedagógica, como se estivesse posta apenas para ensinar o uso de boas maneiras, de hábitos de higiene, etc.

Portanto, entendemos que a literatura é uma manifestação universal que está presente em todas as formas de produção escrita e oral, fictícia ou imaginária, em que envolve todos os tipos de sociedades, sem diferenciação de classes sociais, onde ninguém pode viver sem ela, e que a mesma educa, forma e informa os indivíduos moralmente ou socialmente. Por se tratar desse conjunto de possibilidades, a literatura aparece como favorecedora para a socialização dos indivíduos no mundo, de modo que, ela se torna imprescindível, pois a mesma, assim como a vida, ensina na medida em que atua com toda a sua gama, sobre toda a superfície, ela se manifesta através dos pequenos atos de leitura, tornando os indivíduos livres, autônomos, reflexivos e críticos a partir da realidade em que vivem.

## **O TEXTO LITERÁRIO NA SALA DE AULA: ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS REALIZADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Partindo de uma perspectiva interdisciplinar, desenvolvemos um plano de aula que contemplasse diversas áreas de conhecimentos. Nesse caso, Matemática, Ciências e Língua Portuguesa, dando ênfase ao texto literário. Considerando que o texto precisa estar relacionado com o cotidiano dos alunos, pensamos em uma literatura que atendesse as necessidades dos mesmos, levando-os a pensar e refletir sobre os temas trabalhados, que além de contribuir para a aproximação/conceituação dos conteúdos, proporcionasse, também, momentos prazerosos, sendo esta uma forma de envolvê-los cada vez mais nas práticas de leituras, contribuindo assim, no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Para isso, utilizamos o texto de José Roberto Torero: Chapeuzinho Azul para a contação de história, fazendo-a de forma interativa, através de uma roda de conversa, antecipando alguns aspectos da narrativa para instigá-los, formulando possíveis hipóteses para o desfecho, tornando esse momento prazeroso e divertido. Com isso, percebemos o



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDE DOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

envolvimento e participação de todos nessa atividade, uma vez que, demonstrava curiosidade sobre o tema abordado (animais em extinção), tema esse, explorado de forma mais abrangente na aula teórica, com a explanação e explicação desse mesmo conteúdo.

Desse modo, desenvolvemos atividades escritas com o intuito de contemplar a leitura, a escrita e a oralidade, levando os alunos a refletir e compreender o tema trabalhado, explorando a capacidade de socializar-se e pensar sobre a importância da prática de leitura na formação de leitores críticos reflexivos. Sabendo que a função do educador, de acordo com Martins, “[...] não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses [...] segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta” (MARTINS, 2007, p. 34). Assim, trabalhamos com a contação de história como um recurso didático indispensável para o desenvolvimento cognitivo e formativo dos alunos, sendo que, além de explorar o livro didático e as expressões faciais e corporais nas contações, contamos com o apoio dos recursos tecnológicos (Notebook, iped, data show) promovendo diversas possibilidades de aproximação com o texto, e facilitando a aprendizagem.

Dessa maneira, percebemos que, existem diversas formas de se trabalhar com a literatura e cabe ao professor adequá-las a sua prática, mostrando aos alunos o quanto a literatura é algo que deve estar presente nos conteúdos ministrados em sala de aula, já que, não há povo e não há homem que possa viver sem ela, sem entrar em contato com algum tipo de fabulação/ficção, de imaginar e criar novas formas para vê e recriar o mundo (CÂNDIDO, 2004). Por isso que, optamos em sempre iniciar a aula com uma leitura, com uma contação de história, estabelecendo um diálogo entre o texto e os alunos, envolvendo-os nessa interação, de modo que, eles compreendessem o sentido do texto e o seu significado.

Por fim, trabalhamos com conteúdos matemáticos, realizando atividades escritas e práticas com os alunos, bem como a construção de uma sequência numérica, contemplando a leitura e a escrita de números. Com isso, foi possível, também, trabalharmos a oralidade, a interação social e o desenvolvimento do raciocínio lógico, ajudando os alunos a compreender a relação existente entre os números matemáticos e os números que eles convivem socialmente, e no que eles nos ajudam em nosso cotidiano.

Portanto, promovemos em uma única aula, uma inter-relação de conceitos e apropriação de diferentes conteúdos, fazendo os alunos refletirem acerca da importância de



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

relacionar a literatura, que diversas vezes, é fictícia, com os conceitos, com os diferentes tipos de textos, seja ele literário ou não. Assim, os alunos puderam posicionar-se diante da obra apresentada e os temas trabalhados, questionando e identificando mecanismos de leitura, afirmando ou retificando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos. Enfim, vale ressaltar que, é preciso oferecer condições materiais para que os sujeitos sejam leitores/as, para que se sintam convidados a participar desse mundo da leitura, mas não é preciso que leiam as mesmas coisas, gostem dos mesmos livros, textos, revistas, jornais, etc. não é preciso, nem desejável, que todos tenham a mesma opinião sobre os mesmos. (ABREU, 2001). Portanto, é preciso apenas que eles possam ter a oportunidade de entrar em contato com essa leitura, de maneira que gostem de estar inseridos nesse processo, buscando novas possibilidades de aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste trabalho levou-nos a concluir que o trabalho com o ensino da Língua Portuguesa, de modo interdisciplinar, é bem mais difícil, porém, muito mais proveito no sentido de obter resultados de aprendizagens. Afirmamos isso porque, no fim do nosso Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pudemos perceber que os alunos já possuíam o domínio do texto, e, sobretudo, já compreendiam qual a importância do texto literário na perspectiva formativa, bem como, já conseguiam fazer uma aproximação/assimilação dos conteúdos a partir da leitura realizada.

Assim sendo, destacamos a importância de trabalhar com textos/leituras contextualizadas, que façam parte do cotidiano dos alunos, para que a leitura torne-se prazerosa, que se desperte o gosto pela leitura, ao invés do hábito. Que a leitura seja o norte para o aprendizado e para o sonho, mas que também resgate algo da realidade de cada um, que o plano do imaginário aproprie-se do plano da realidade, transgredindo-o.

Dessa forma, é necessário que a escola assuma o papel de aprendiz junto com seus alunos, que desfaça alguns mitos trazidos pelo o ensino da língua materna, que o Português correto, seja aquele no qual o aluno possa comunicar-se, porém, que lhe seja ensinado à importância do uso da fala e da escrita nas diversas situações de comunicação, na norma culta da língua, que o aluno possa trazer para a sala de aula o seu dialeto, mas que também possa



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

ampliá-lo, com palavras que não conhecia. Que o ensinar e o aprender caminhem juntos, e que a alfabetização esteja posta em uma perspectiva ampla, de modo que o ensino não seja apenas uma mera decodificação mecânica do código escrito.

Enfim, ressaltamos a importância de todas as práticas de leituras serem reconhecidas como válidas, já que, para ser leitor não é preciso apenas ler os livros ditos como bons por todos. Antes, o ler precisa tornar-se oportunidade para o desenvolvimento cognitivo, para que os alunos possam ter acesso a diferentes leituras, tendo autonomia para escolher o seu próprio repertório. Uma vez que, a literatura não está para pedagogizar, mas sim, para ampliar as possibilidades de voos, para além dos limites da sala de aula.

Dessa maneira, vale salientar que durante a execução do plano de aula, os alunos, em sua maioria, conseguiram cumprir com as atividades propostas, mostrando-se motivados pela leitura, participando desse processo de forma contínua. Assim sendo, conseguimos atingir nossos objetivos, contribuindo para aprendizagem dos mesmos já que percebemos que sentiram-se inseridos no mundo da leitura.

Por isso, destacamos ainda, a necessidade de incentivar os alunos na hora da escrita de textos, explicando que cada texto possui uma propriedade que o classifica como tal, mas que todos fazem parte de um todo, ou seja, mesmo que seja de competência da Língua Portuguesa ensinar de forma sistematizado o ensino da língua, da gramática e suas linguagens, isso não impede ~~das~~ que as outras disciplinas curriculares trabalhem com textos, com leituras e também, com a oralidade, o que importa é conseguir passar o conhecimento de maneira que eles possam compreender seus significados, e que esta divisão de conteúdos é feita apenas para facilitar o trabalho do professor, enquanto profissional da educação.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. Diferenças e desigualdades: preconceitos em leitura. In: MARINHO, Marildes. (org). **Ler e Navegar**: espaços e percursos da leitura. Campinas, SP: Mercado de Letras; Belo Horizonte: Ceale, 2001. (Coleção Leituras no Brasil).

ANTUNIS, Irandé. **Aula de português: Encontro & interação**. São Paulo: Parábola editorial, 2003. – (série aula, 1).



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental: **Língua Portuguesa**/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: 2001.

CÂNDIDO, Antônio. O direito a literatura. In: \_\_\_\_\_. **Vários Escritos**. 4ª Ed.. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas cidades/Ouro sobre Azul, 2004, p 169-191.

Disponível em: <http://culturaemarxismo.files.wordpress.com/2011/10/candido-antonio-o-direito-c3a0-literatura-in-vc3a1rios-escritos-pdf>. Acesso em 11.12.2012.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. Paulo Freire. – 44. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção primeiros passos; 74).

ZILBERMAN, Regina. A Formação do Leitor. In: \_\_\_\_\_. **A literatura Infantil na Escola**. 11. Ed. Ver., atual. e ampl. – São Paulo: Global, 2003.